

Curso Profissional “Técnico Auxiliar de Saúde”
Anos letivos 2021 / 2024

PLANIFICAÇÃO TRIANUAL DA DISCIPLINA DE ÁREA DE INTEGRAÇÃO – (1º ano)

MÓDULO	ORGANIZADOR	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	Tempos letivos (45 m)	Calend.
1	1.2 – Pessoa e Cultura	<p>Explorar a noção de personalidade no cruzamento entre o hereditário (biológico) e o adquirido (cultural). Relacionar a integração social dos indivíduos com os processos de socialização realizados através de agentes sociais como a família, a escola, os pares e os meios de comunicação social.</p> <p>Refletir sobre o papel dos padrões de cultura e da aculturação como indutores de comportamentos grupais.</p> <p>Inferir de que forma a opinião do outro condiciona e controla os comportamentos individuais.</p>	<p>Identificar, oralmente ou por escrito, a partir de análise de imagens estereotipadas (como os emojis) os traços de personalidade</p> <p>Selecionar os traços de personalidade herdados ou adquiridos, a partir de exemplos.</p> <p>Identificar na sua vivência pessoal, através de uma reflexão escrita, modos de pensar e agir resultantes da ação dos agentes de socialização.</p> <p>Construir um mapa mental de relação entre integração social, socialização e agentes de socialização.</p>	<p>Conhecedor Sistematizador Analítico (A, B, D, I) Analítico / Crítico (A, B, D, I) Analítico / Crítico Conhecedor (A, B, C, D, I) Conhecedor /Analítico Sistematizador /Criativo (A, B, C, D, F, H, I)</p>	17	1º e 2º Períodos
	4.1 – A identidade regional	<p>Caracterizar a região em que se insere a escola quanto aos aspetos naturais (clima, hipsometria, hidrografia, fauna e flora) e humanos (património cultural, população e atividades económicas), a partir da elaboração e interpretação de mapas (analógicos e/ou digitais) e de gráficos.</p> <p>Associar aspetos da paisagem à identidade local, inventariando exemplos do património local, costumes e tradições que representem elementos identitários da região em que a escola se insere.</p> <p>Caracterizar a multifuncionalidade da paisagem da região em que a escola se insere, partindo de estudos de caso.</p> <p>Reconhecer a necessidade de implementar estratégias que visem a valorização da região, inventariando os recursos endógenos e promovendo práticas sustentáveis que conduzam à tomada de consciência da importância de conciliar o moderno e o tradicional no sentido do desenvolvimento regional.</p>	<p>Observar, direta e indiretamente, paisagens da região em que a escola se insere, promovendo estratégias que envolvam o pensamento crítico, criativo e analítico, bem como a participação ativa dos alunos, através da identificação e caracterização de elementos naturais e humanos e do tratamento da informação recolhida.</p> <p>Pesquisar, em diferentes fontes de informação características da paisagem que se associam ao património natural e cultural da região.</p>	<p>Analítico Participativo Crítico Criativo (A, B, C, D, G, I, J)</p> <p>Indagador Investigador (A, B, C, D, F, G, I)</p>	16	

	7.1 – Cultura Global ou Globalização das Culturas?	<p>Identificar as dimensões da globalização. Explicitar em que consiste a globalização da economia.</p> <p>Explicitar em que consiste a globalização cultural, destacando o papel dos meios de comunicação na difusão cultural.</p> <p>Relacionar globalização com padrões de consumo, vida pessoal e estilos de vida.</p>	<p>Realizar um trabalho em grupo, em que cada grupo poderá realizar as seguintes tarefas: recolher notícias dos meios de comunicação social sobre os diferentes tipos de relações que se estabelecem entre os países (empréstimos, migrações, deslocalização de empresas); efetuar um levantamento sobre a origem dos bens de um supermercado, para que constatem a internacionalização da produção; analisar os dados recolhidos, comunicar e debater as conclusões no grupo turma.</p>	<p>Análítico Autónomo Avaliador Colaborador Comunicador Conhecedor Criativo Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, F, H, I, J)</p>	16		
2	1.3 – A comunicação e a construção do indivíduo	<p>Explicar a comunicação como um processo não linear que envolve emissor, recetor, código e mensagem, permitindo um sistema circular de ações e reações, estímulos e respostas.</p> <p>Inferir que as regras sociais condicionam as formas de comunicação, de acordo com o meio envolvente em que se inscrevem.</p> <p>Interagir tendo em conta a dimensão argumentativa (tese, argumento, orador e auditório) e persuasora do ato comunicativo</p>	<p>Simular situações de comunicação, em suporte analógico ou digital, exemplificativas de ações/reações na comunicação.</p> <p>Identificar em textos argumentativos de blogues, redes sociais e textos opinativos da comunicação social os elementos que constituem a dimensão argumentativa do ato comunicativo.</p> <p>Identificar, na sua experiência pessoal, situações argumentativas.</p>	<p>Análítico /Reflexivo Comunicador Participativo (A, D, E, I, J) Análítico / Crítico Informado (A, B, D, I) Análítico / Reflexivo (B, C, F)</p>	16	49	2º e 3º Períodos
	6.2 – Desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo	<p>Analisar efeitos das novas tecnologias na natureza e conteúdo do trabalho, nomeadamente ao nível das formas de emprego.</p> <p>Reconhecer a importância da formação ao longo da vida e da formação para a sociedade da informação.</p> <p>Relacionar os diferentes tipos de desemprego com a falta de qualificação dos trabalhadores, reconhecendo a importância do capital humano no desenvolvimento do país.</p> <p>Conhecer algumas determinantes do funcionamento do mercado de trabalho setorial/local, em especial relativamente a parâmetros inovadores.</p> <p>Analisar os elementos fundamentais para ser empreendedor.</p> <p>Reconhecer a importância, na atualidade, do empreendedorismo social enquanto resposta a desafios sociais.</p>	<p>Pesquisar e analisar a informação disponível em obras de referência e páginas eletrónicas sobre os conceitos de trabalho, formação, emprego e desemprego, tendo em vista a compreensão das preocupações e tendências contemporâneas sobre essas temáticas.</p> <p>Pesquisar informação sobre as características de um empreendedor (na página eletrónica do IAPMEI), com o objetivo de traçar o perfil de um profissional.</p>	<p>Autónomo Conhecedor Colaborador Crítico Investigador Sistematizador (A, B, C, D, E, F, I)</p> <p>Autónomo Organizador Questionador Reflexivo Crítico (A, B, C, D, E, F, I)</p>	16		

	9.1 – Os fins e os meios: que Ética para a vida humana?	<p>Aplicar a noção de valor na compreensão das diferentes opções individuais e sociais.</p> <p>Assumir posições fundamentadas, a partir da discussão sobre a natureza dos valores (objetividade e subjetividade), em discussões onde se confronte a existência de cartas universais de direitos face à existência de sociedades culturalmente diversas.</p> <p>Utilizar princípios éticos (princípio deontológico e princípio utilitarista) para justificar uma ação a partir de um critério ético.</p> <p>Agir enquanto cidadão, tendo compreensão do papel do Estado e da lei.</p> <p>Relacionar a ação do Estado com princípios de justiça.</p> <p>Mobilizar criticamente conhecimento sobre a relação entre as ações do Estado e as liberdades individuais para tomar decisões conscientes e responsáveis.</p>	<p>Relacionar, oralmente ou por escrito, situações individuais e sociais e os valores em presença</p> <p>Identificar, através da análise de textos jornalísticos, os valores subjacentes a tomadas de decisão com impacto social.</p> <p>Construir, justificando, a escala de valores com que cada aluno orienta a sua ação.</p> <p>Problematizar, a partir da análise de um ou mais artigos de uma carta internacional de direitos, a natureza objetiva ou subjetiva dos valores.</p> <p>Construir as noções de Estado e de lei, e suas funções, a partir da análise de situações concretas da atualidade política do momento</p> <p>Formular princípios para uma distribuição da riqueza e das oportunidades em sociedade</p>	<p>Conhecedor / Crítico</p> <p>Sistematizador (A, B, C, D, I)</p> <p>Análítico /Conhecedor</p> <p>Reflexivo (A, B, D, F, I)</p> <p>Conhecedor / Crítico </p> <p>Questionador (A, B, C, F, I)</p> <p>Análítico / Crítico</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, F, J)</p> <p>Análítico / Crítico</p> <p>Informado (A, B, D, I)</p> <p>Informado / Análítico</p> <p>Crítico (A, B, D, F, I)</p>	17		
PLANIFICAÇÃO TRIANUAL DA DISCIPLINA DE ÁREA DE INTEGRAÇÃO – (2º ano)							
3	3.3 – Homem-Natureza: uma relação sustentável?	<p>Relacionar a produção de desperdícios da atividade humana com várias formas de poluição, pesquisando e selecionando informação de diferentes fontes.</p> <p>Investigar situações de degradação ambiental, a partir da aplicação de metodologias de resolução de problemas, detetando casos de défice ecológico à escala local e/ou regional.</p> <p>Problematizar os impactos do esgotamento de recursos naturais e da degradação ambiental, debatendo a necessidade de promoção de uma ecocidadania multiescalar.</p> <p>Refletir sobre possíveis soluções e/ou medidas de mitigação para os principais problemas ambientais, ajustadas à promoção de um desenvolvimento sustentável, ilustrando casos concretos.</p>	<p>Inventariar a pegada ecológica de equipamentos tecnológicos, destino e caracterização como fonte de poluição, favorecendo no aluno o sentido de responsabilidade e a consciência de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente.</p> <p>Identificar e caracterizar situações de degradação ambiental na área da escola e/ou da região (poluição atmosférica, resíduos sólidos urbanos, contaminação dos solos, de recursos hídricos, práticas de agropecuária intensiva, entre outros).</p>	<p>Indagador /Investigador</p> <p>Responsável (A, B, E, F, G, I, J)</p> <p>Conhecedor</p> <p>Indagador /Organizador</p> <p>Comunicador</p> <p>Respeitador do outro e da diferença /Crítico</p> <p>Análítico /Colaborador (B, C, D, E, G, I, J)</p>	16	48	1º e 2º Períodos
	4.2 – A região e o espaço nacional	<p>Inferir os principais desequilíbrios regionais existentes no nosso país, recolhendo e selecionando informação estatística variada à escala regional e subregional e, posterior, cartografia dessa informação num mapa à</p>	<p>Cartografar indicadores socioeconómicos passíveis de traduzir desequilíbrios regionais e proceder à sua interpretação, com vista à identificação de padrões de distribuição, a par da</p>	<p>Indagador</p> <p>Participativo</p> <p>Colaborador</p> <p>Investigador</p>			

	<p>escala nacional, com registo de conclusões quanto aos principais padrões de distribuição. Problematizar o papel geoestratégico da região em que a escola se insere no espaço nacional, identificando forças, fraquezas, ameaças e oportunidades, e tendo por base a consulta de documentos estratégicos nacionais. Sugerir medidas ou propostas de mitigação dos desequilíbrios regionais e progressiva integração e cooperação territorial entre diferentes espaços subnacionais, participando em debates, com instituições autárquicas, governamentais ou privadas, entre outros agentes e stakeholders económicos e culturais interessados em questões de desenvolvimento territorial.</p>	<p>promoção do pensamento crítico, criativo e analítico. Elaborar um quadro-síntese com os aspetos positivos e negativos da (sub)região e contributos para o desenvolvimento regional e nacional, de forma autónoma ou orientados pelo professor.</p>	<p>Sistematizador Organizador Comunicador (A, B, C, D, E, F, I) Participativo Colaborador Responsável (A, B, C, D, E, F, I)</p>	16		
9.3 – A experiência religiosa como afirmação do espaço espiritual no mundo	<p>Identificar manifestações religiosas em contexto local e regional constantes nos hábitos e costumes das populações: artes e ofícios, festas, romarias, entre outros. Compreender que o fenómeno religioso é universal, traduzindo-se em distintas crenças e cultos: do animismo ao monoteísmo ocidental. Problematizar o diálogo inter-religioso e o diálogo entre as religiões e a ciência, à luz das vivências da sociedade contemporânea.</p>	<p>Selecionar fontes fidedignas acerca das diversas manifestações religiosas, elaborando quadro-síntese em que constem as manifestações religiosas identificadas a nível local, ou regional. Formular questões-chave, em contexto intergrupar sobre práticas religiosas presentes no quotidiano, a nível familiar, local e regional, nacional e mundial, reconhecendo-as como parte integrante do património cultural da sociedade em estudo. Questionar e problematizar as experiências religiosas, comparando culturas e práticas sociais, associadas à religião, em sociedades laicas e religiosas.</p>	<p>Conhecedor Sabedor /Culto Informado Autónomo Investigador (A, B, C, D, F, I) Conhecedor Sabedor Questionador /Culto Informado Autónomo Investigador (A, B, C, D, E, F, I) Conhecedor Sabedor Questionador Culto /Informado Crítico/Analítico Respeitador do outro e da diferença Autónomo /Investigador (A, B, C, D, E, F, H, I, J)</p>	16		
7.2 – Um desafio global: o	<p>Apresentar os problemas ambientais que se colocam à escala global, identificando os custos ecológicos do</p>	<p>Investigar problemas ambientais com impacto global, como as perturbações do efeito de estufa</p>	<p>Indagador Investigador</p>			

4	desenvolvimento sustentável	<p>crescimento económico moderno. Identificar os problemas de desenvolvimento que se colocam à escala global, apresentando casos concretos de assimetrias demográficas reportados em fontes diversas.</p> <p>Debater os padrões culturais (em particular os de consumo) e os estilos de vida como fontes de degradação ambiental, no atual contexto de globalização, a partir de gráficos e/ou quadros com informação estatística.</p> <p>Avaliar soluções para os problemas ambientais como externalidades positivas do processo de desenvolvimento, recolhendo e selecionando informação estatística e apresentando conclusões de práticas ajustadas à causa ecológica.</p> <p>Equacionar formas de intervenção do Estado e/ou de organizações internacionais na resolução dos problemas ambientais e de desenvolvimento, reconhecendo a necessidade de articular justiça social, economia, liberdade e sustentabilidade, a fim de se respeitar o direito ao desenvolvimento humano sustentável e solidário.</p>	<p>natural, a redução da espessura da camada de ozono, a redução da biodiversidade, entre outros. Mobilizar diferentes fontes de informação na construção de respostas para os problemas globais investigados, incluindo pesquisa bibliográfica, mapas, diagramas, fotografia aérea, TIG, entre outras, de forma a que o aluno reconheça a existência de desafios demográficos globais na atualidade.</p>	<p>Crítico /Responsável (A, B, C, D, F, G, I)</p> <p>Crítico /Analítico Indagador (A, B, C, D, F, G, I)</p>	16		
	5.3 – A cooperação transfronteiriça	<p>Distinguir os conceitos de cooperação transfronteiriça de cooperação transnacional e de cooperação inter-regional.</p> <p>Reconhecer a importância dos programas de cooperação territorial para a coesão económica e social do espaço europeu.</p> <p>Relacionar os diferentes fundos comunitários com as diferentes políticas e programas.</p> <p>Identificar as regiões portuguesas elegíveis para os programas de cooperação territorial da UE.</p> <p>Descrever as principais linhas do programa Interreg Espanha-Portugal.</p> <p>Identificar programas europeus que possam constituir uma oportunidade de desenvolvimento para a região em que se encontra ou para o setor de atividade a que se pretende dedicar.</p>	<p>Realizar um trabalho em grupo, podendo cada grupo focar-se num dos seguintes temas: fundos comunitários a que Portugal tem acesso; programas de apoio às regiões de Portugal Continental das Regiões Autónomas; programas Operacionais de Cooperação Territorial Europeia em que Portugal participa</p> <p>Tratar a informação recolhida por cada grupo, tendo por objetivo identificar os programas que podem constituir uma oportunidade de desenvolvimento para a região onde se situa a escola ou para o setor de atividade em que se insere o curso.</p> <p>Apresentar os resultados através de uma exposição à turma.</p>	<p>Autónomo /Analítico Colaborador Conhecedor Reflexivo (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Analítico /Autónomo Conhecedor Colaborador Comunicador /Crítico Organizador /Reflexivo Sistematizador (A, B, C, D, E, F, H, I, J)</p>	16	48	2º e 3º Períodos
	9.2 – A formação da sensibilidade	<p>Clarificar a noção de experiência estética.</p> <p>Problematizar questões no domínio da estética: o</p>	<p>Construir um esquema concetual, em suporte digital ou analógico, com as diferentes dimensões</p>	<p>Analítico /Criativo Conhecedor</p>			

	cultural e a transfiguração da experiência: a Estética	<p>belo e o feio; o perene e o efémero; a obra única e a obra em série; conflitualidade entre a tradição e a inovação.</p> <p>Localizar algumas obras artísticas nos períodos significativos da estética ocidental contemporânea. Consolidar uma sensibilidade estética, agindo no quotidiano, tendo em conta a necessidade de uma fruição estética dos espaços.</p>	<p>da experiência estética, dando exemplos e/ou criando situações de experiência estética. Criar um objeto e analisá-lo, oralmente ou por escrito, à luz da noção de experiência estética. Descrever, oralmente ou por escrito, situações do quotidiano onde há a expressão da experiência estética.</p>	<p>(A, B, D, H, I) Conhecedor /Criativo Questionador Participativo (A, B, D, H, I) Conhecedor /Analítico Reflexivo (A, B, D, F, I, J)</p>	16		
PLANIFICAÇÃO TRIANUAL DA DISCIPLINA DE ÁREA DE INTEGRAÇÃO – (3º ano)							
5	3.1 – O ser humano e a Terra	<p>Investigar a evolução das ideias sobre o lugar da Terra e do ser humano no Cosmos, identificando algumas teorias e modelos formulados, como sejam o modelo geocêntrico, o modelo heliocêntrico, a lei da gravidade, a teoria do Big Bang e/ou a teoria da tectónica de placas.</p> <p>Reconhecer aspetos da evolução do planeta Terra, recolhendo e selecionando informação relativa a alguns aspetos físicos (geológicos, climáticos, geomorfológicos e biomas), disponibilizada em diferentes fontes documentais.</p> <p>Comparar tempos e ritmos de evolução de alguns fenómenos terrestres, analisando a desigual duração do dia natural ao longo do ano, as marés originadas pelos efeitos gravitacionais do sol e da lua, entre outros.</p> <p>Identificar teorias relativas ao aparecimento do ser humano na Terra, considerando a evolução biológica, como seja a teoria evolutiva de Darwin.</p>	<p>Debater as conceções formuladas pelo ser humano, acerca do seu lugar e da Terra no Universo, ao longo do tempo, promovendo estratégias que envolvam o pensamento crítico, criativo e analítico, bem como a participação ativa dos alunos, através da seleção de exemplos concretos e do tratamento da informação recolhida.</p> <p>Visionar alguns vídeos da série Cosmos, para posterior produção de síntese de análise das informações retidas, relacionando-as com os conteúdos programáticos estudados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.</p>	<p>Analítico /Crítico Sabedor Culto /Informado Organizador Participativo Autónomo Respeitador do outro e da diferença (A, B, D, E, H, I) Indagador Investigador Colaborador (C, D, E, F, I)</p>	16	49	1º e 2º Períodos
	5.1 – A integração no espaço europeu	<p>Localizar num mapa da Europa os países da UE e suas capitais.</p> <p>Analisar a diversidade dos países da EU relativamente a aspetos naturais e humanos.</p> <p>Identificar aspetos da presença da UE no quotidiano dos portugueses.</p> <p>Identificar programas da UE direcionados para a juventude, para a formação e para o setor onde se enquadra o curso frequentado.</p> <p>Referir oportunidades e desafios da integração</p>	<p>Utilizar mapas e/ou programas informáticos para identificação dos Estados-Membros da UE. Realizar um pequeno trabalho em grupo, ou individualmente, a partir da recolha de dados estatísticos (no INE ou na PORDATA), relativos aos aspetos demográficos, sociais, económicos e culturais dos diferentes países da UE, em especial os da zona euro, para evidenciar a diversidade de situações entre eles.</p> <p>Analisar os dados recolhidos e apresentar ao</p>	<p>Comunicador Conhecedor (A, B, I) Autónomo Conhecedor Colaborador Comunicador Criativo /Questionador Respeitador do outro e da diferença</p>	16		

		<p>europeia para Portugal e/ou para a região onde a escola está inserida.</p>	<p>grupo turma. Recolher informações e debater no grupo turma o seguinte tema: presença da UE no quotidiano dos portugueses: recolher informações sobre os programas e projetos da responsabilidade da UE direcionados para a juventude, para a formação, para o setor de atividade onde está inserido o curso frequentado e para a região onde a escola está inserida.</p>	<p>Sistematizador (A, B, C, D, E, F, H, I, J) Comunicador Colaborador Conhecedor Criativo Questionador Respeitador do outro e da diferença Sistematizador (A, B, C, D, E, F, H, I, J)</p>			
	<p>8.2 – Da multiplicidade dos saberes à Ciência como construção racional do real</p>	<p>Diferenciar conhecimento não científico de científico, realçando as características deste último, em particular a sua racionalidade. Inferir o caráter construído da representação científica do real pela utilização de métodos e técnicas de investigação científica. Distinguir diferentes tipos de ciência (ciências lógico-matemáticas, ciências naturais/experimentais, ciências humanas/sociais) a partir da natureza dos seus objetos de estudo. Mobilizar conhecimentos de diferentes Temas-problema e/ou disciplinas para identificar situações do quotidiano, à escala mundial, que foram transformadas pela aplicação do conhecimento científico. Discutir o impacto ético e político das práticas científicas e tecnológicas, inferindo a necessidade de os cidadãos possuírem uma cultura científica que os tornem capazes de tomar decisões que afetam as comunidades humanas e não humanas.</p>	<p>Comparar a explicação científica e não científica de fenómenos físicos e sociais do quotidiano, a partir do preenchimento de tabela comparativa. Elaborar um esquema concetual caracterizador do conhecimento científico. Categorizar, num mapa mental, as diferentes disciplinas científicas do percurso escolar dos alunos, tendo em conta os objetos de estudo. Investigar, a partir de diferentes fontes (contextos de existência dos alunos, textos, redes sociais, visitas virtuais a museus), objetos comuns do quotidiano (eletrodomésticos) e situações sociais (consultas médicas por videoconferência) que exemplifiquem aplicação da ciência e tecnologia. Refletir, criticamente, sobre o impacto da tecnologia a partir da simulação e análise de uma situação quotidiana, profissional ou não profissional, sem o respetivo suporte tecnológico.</p>	<p>Conhecedor Analítico Sistematizador (A, B, C, D, I) Conhecedor /Crítico Investigador Questionador Comunicador (A, B, D, I) Analítico /Crítico Sistematizador (A, B, C, D, I) Conhecedor /Analítico Investigador Reflexivo (A, B, D, F, I, J) Conhecedor /Analítico Sistematizador Reflexivo (A, B, C, D, I)</p>	17		
6	<p>2.3 – A construção da democracia</p>	<p>Compreender que as sociedades humanas são constituídas por grupos e modelos politicamente organizados. Problematizar o conceito de democracia, relacionando-o com o contexto histórico em análise. Relacionar os modelos políticos implementados em Portugal e as suas repercussões, no contexto da</p>	<p>Comparar, a partir de fontes, fidedignas e de diversos tipos, diferentes modelos políticos como, clã, tribo, gens, cidade-estado, feudalismo e tutela senhorial, centralização do poder político na modernidade, nação e estado, associações plurinacionais relacionando-os com conceitos-chave, construindo quadros de análise</p>	<p>Conhecedor Informado Crítico Criativo Respeitador do outro e da diferença Participativo</p>			

	<p>construção da democracia nas sociedades ocidentais desde a Primeira República Portuguesa até à Revolução de 25 de abril de 1974 e à descolonização.</p> <p>Reconhecer a importância dos valores de democracia e cidadania para a formação de uma consciência cívica e participação responsável na sociedade democrática.</p>	<p>comparativa.</p> <p>Discutir o conceito de democracia em diferentes contextos históricos: o modelo ateniense; os ideais iluministas enquanto valores estruturantes do pensamento ocidental; as revoluções americana e francesa enquanto momentos de aplicação dos ideais iluministas; os utopistas românticos e o movimento político-sindical no Séc. XIX; o liberalismo enquanto etapa para a construção dos regimes democráticos; a crise dos regimes demoliberais; os regimes nazi e fascista.</p>	<p>Autónomo (A, B, C, D, E, F, I)</p> <p>Sabedor</p> <p>Culto</p> <p>Informado</p> <p>Sistematizador</p> <p>Organizador</p> <p>Investigador</p> <p>Autónomo (A, B, C, D, E, F, I)</p>	16		
6.3 – As organizações do trabalho	<p>Reconhecer direitos e deveres fundamentais dos trabalhadores estabelecidos na legislação portuguesa (Constituição da República Portuguesa e Código do Trabalho).</p> <p>Identificar diferentes tipos de organizações do trabalho de atuação em diferentes escalas (nacional, europeia e mundial).</p> <p>Reconhecer o papel das organizações do trabalho não apenas como produtoras de normas e regras, mas também enquanto vetores de mediação necessários à ação coletiva dos seus membros.</p> <p>Analisar organizações do trabalho no setor de atividade relacionada com a área de educação e formação do Curso Profissional frequentado.</p> <p>Reconhecer aspetos concretos relativos à higiene e segurança no trabalho.</p>	<p>Recolher elementos da legislação portuguesa sobre trabalho (Constituição da República Portuguesa, Código de Trabalho e convenções), por forma a identificar direitos e deveres fundamentais dos trabalhadores, promovendo, assim, estratégias que envolvam a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento do pensamento analítico dos alunos e a capacidade de pesquisa, organização e de síntese.</p> <p>Recolher elementos sobre a Organização Internacional do Trabalho e sobre o Comité Económico e Social Europeu (CESE) nas suas páginas eletrónicas, no sentido de reconhecer quais os seus membros e os seus objetivos.</p> <p>Realizar uma pesquisa, em grupo ou individualmente, sobre uma organização de trabalho relacionada com o setor de atividade da área de educação e formação do Curso Profissional frequentado – associações sindicais, associações de empregadores ou comissões de trabalhadores –, analisando o seu papel e os seus objetivos.</p>	<p>Conhecedor</p> <p>Autónomo</p> <p>Análítico</p> <p>Sistematizador</p> <p>Reflexivo (A, B, C, F, I)</p> <p>Conhecedor</p> <p>Autónomo</p> <p>Sistematizador</p> <p>Análítico</p> <p>Reflexivo (A, B, C, F, I)</p> <p>Conhecedor</p> <p>Colaborador</p> <p>Sistematizador</p> <p>Análítico</p> <p>Reflexivo</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, F, I)</p>	16	49	2º e 3º Períodos
7.3 – O papel das organizações internacionais	<p>Identificar as principais organizações internacionais e as suas áreas de intervenção.</p> <p>Compreender o papel das organizações internacionais no processo de globalização.</p> <p>Contextualizar a intervenção das organizações</p>	<p>Selecionar fontes fidedignas e de diversos tipos que identifiquem organizações internacionais, ao nível local, regional, nacional e internacional (ONU, OCDE, UE, CPLP, PALOP, UNESCO, FMI, Banco Mundial).</p>	<p>Indagador /Investigador</p> <p>Conhecedor /Sabedor</p> <p>Culto /Informado</p> <p>Autónomo (A, B, C, D, I)</p>			

		internacionais, reconhecendo as pressões a que estão sujeitas. Debater a atuação e papel futuro das organizações internacionais face aos problemas globais, explorando diversos pontos de vista.	Selecionar e organizar, de forma sistematizada e autónoma, a informação recolhida acerca do papel que cada organização internacional desempenha a nível mundial, para apresentação intergrupala (preferencialmente em suporte digital) acerca das mesmas.	Informado Organizador Sistematizador Autónomo Criativo (A, B, C, D, F, I)	17		
--	--	---	---	--	----	--	--

O delegado de grupo:

Cândido Reis